

Cotação

- Dólar: R\$ 5,75
- Euro: R\$ 6,21



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Quinta-feira • 6 de Março 2025

CLIPPING

Efemérides

Hoje	7 de Março
<ul style="list-style-type: none">• Dia Internacional do Optometrista	<ul style="list-style-type: none">• Dia dos Fuzileiros Navais

Agenda

Hoje	7 de Março
<ul style="list-style-type: none">• 16h: Despacho com a Secretária de Turismo, Bianca Colepicolo no Gabinete do Prefeito• Convite – Homenagem da Câmara Municipal pelo Dia Internacional da Mulher	<ul style="list-style-type: none">• 15h: Reunião com SEBRAE Nacional no Gabinete do Prefeito (Remoto)

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Radar Litoral
• Diário Caiçara • Jornal Massaguaçu

Índice

Política.....	3
Folha de São Paulo.....	3
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
O Estado de São Paulo.....	8
O Estado de São Paulo.....	9
O Estado de São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
Cotidiano.....	12
Folha de São Paulo.....	12
Folha de São Paulo.....	13
O Estado de São Paulo.....	14
O Estado de São Paulo.....	15
Na semana pós Carnaval, PAT de Caraguatatuba oferece 157 vagas de emprego.....	16
Caraguatatuba recupera verba do Dadetur e abre licitação para construção do Centro de Convenções da Zona Sul.....	17
Caraguatatuba reforça vistoria dos agentes de controle da dengue e vacinação.....	18
Entrevistas passadas.....	19
Entrevista com o diretor do Centro de Controle de Zoonoses, Guilherme Garrido, para o Bom Dia Vanguarda.....	19
Clipping Eletrônico.....	20
Entrevista com a superintendente do Procon de Caraguatatuba, João Ricardo Nascimento Machado.....	20

Política

Folha de São Paulo

Acordo de Tarcísio sobre emendas afeta investimentos e esvazia bandeira para 2026

Pacto com congressistas suspendeu obras em universidades federais; governo estadual diz que iniciativa partiu da bancada de São Paulo

Júlia Barbon

SÃO PAULO Um acordo costurado entre o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e a bancada de deputados e senadores paulistas no Congresso esvaziou investimentos e suspendeu obras das quatro universidades e instituto federais do estado de São Paulo: Unifesp, UFSCar, UFABC e IFSP.

A negociação beneficiou tanto o governo estadual quanto os parlamentares, mas teve como consequência a retirada de R\$ 80 milhões em emendas federais de bancada da educação em 2024 e 2025, possível bandeira de Tarcísio para as eleições no ano que vem.

Tarcísio diz que deve disputar novamente o governo estadual, ao mesmo tempo em que é pressionado a deixar o cargo no início de 2026 para concorrer à Presidência. Jair Bolsonaro (PL), seu padrinho político, está ineligiível, mas segue se colocando na corrida.

Era outubro de 2023 quando o governador recebeu os congressistas de todos os partidos para um jantar no Palácio dos Bandeirantes e oficializou o pacto ao lado do então coordenador da bancada, o deputado Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP).

De um lado, o grupo decidiu destinar todas as suas emendas federais de R\$ 316 milhões exclusivamente a duas ações do governo estadual: o Hospital das Clínicas e o programa Muralha Paulista, principal aposta de Tarcísio para o combate ao crime.

Em troca, cada um dos 70 deputados e 3 senadores de SP ganharia R\$ 10 milhões no orçamento estadual (as chamadas emendas voluntárias) para enviar a municípios e projetos do próprio governo paulista, totalizando R\$ 730 milhões — mais que o dobro do que tinham como bancada, em ano de eleição municipal.

Quem controla a distribuição dessas emendas é a Secretaria de Governo, sob Gilberto Kassab, presidente do PSD, partido que elegeu mais prefeitos no país.

A prática de ceder as verbas estaduais a deputados federais já era comum em gestões anteriores, mas foi a primeira vez que a negociação beneficiou todos os parlamentares, e não apenas governistas. "Ficou bom para todo mundo", declarou o deputado Antonio Carlos na ocasião.

Só não ficou bom para as universidades federais. Desde 2019, o IFSP (Instituto Federal de SP), a Unifesp (Universidade Federal de SP), a UFABC (Federal de São Carlos) dividiam igualmente entre si R\$ 40 milhões anuais em emendas da bancada paulista.



O governador Tarcísio e o ex-coordenador da bancada federal de SP, Antonio Carlos Rodrigues (de frente), selam acordo em 2023. Matheus Meira/Divulgação

O pagamento era fruto de um outro acordo feito, na época, entre os reitores das instituições e o então coordenador da bancada, o ex-deputado Herculano Passos (hoje no Republicanos). Esse dinheiro, porém, não entrou no ano passado e tampouco entrará neste ano, após o pacto com Tarcísio.

"Era o principal recurso de investimento das federais", diz Daniel Pansarelli, pró-reitor de planejamento da UFABC. "Com esse recurso zerado, praticamente anula a capacidade das instituições de fazer obras e trocar equipamentos", afirma.

No caso da federal do ABC, por exemplo, a retirada dessas verbas afetou a construção de dois complexos: um de inovação tecnológica e um cultural, em Santo André. Segundo ele, com as emendas, ambos já estariam abertos e atendendo também a população do entorno e o setor produtivo.

Já a UFSCar disse que a perda das verbas "comprometeu o investimento em infraestrutura, como obras, reformas e compra de equipamentos". A Unifesp afirmou que "a falta deste recurso impactará diretamente na manutenção da infraestrutura existente".

O IFSP, por sua vez, informou que conseguiu manter os projetos planejados para 2024 porque articulou mais emendas individuais com congressistas, "no entanto sem conseguir novas frentes".

Procurada, a gestão Tarcísio respondeu que a iniciativa do acordo partiu da bancada e "permitiu a realização de importantes avanços na saúde e segurança em São Paulo". Também disse

que as indicações dos congressistas podem ser consultadas com no site da Secretaria de Governo.

A decisão de manter o pacto em 2025 foi tomada em 3 de dezembro, quando os parlamentares paulistas se reuniram em Brasília. Neste ano, porém, o arranjo inclui muito mais recursos. Os R\$ 316 milhões da bancada no ano passado subiram para R\$ 528 milhões previstos agora no Orçamento, que ainda aguarda votação.

"Com esse valor tão alto, sugerimos que retomassem os R\$ 40 milhões para as universidades e usassem o restante, que ainda seria bastante, para o acordo político. Fomos ouvidos por ambas as partes, mas não gerou resultado", diz Pansarelli, da UFABC.

A reportagem procurou o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania), atual coordenador da bancada paulista, mas ele não quis se manifestar. O deputado Alencar Santana (PT) afirmou que ele e outros deputados da oposição ao governador se declararam contrários ao acordo, tanto na reunião de 2023 quanto na de 2024, mas a decisão foi colegiada.

Apesar de eles também terem ganhado os R\$ 10 milhões em verbas estaduais, ele avalia que só foi bom para o governo: "Eu fui contra pelas universidades, e porque Tarcísio ganharia uma vantagem que não queríamos", diz.

Além das emendas de bancada, as universidades federais costumam receber emendas individuais dos parlamentares, mas geralmente elas vão para projetos mais específicos que "casem" com os objetivos dos políticos.

Folha de São Paulo

Renegociação das dívidas dos estados pode custar R\$ 1,3 trilhão ao governo

Valor se refere a pagamentos até 2048; legislação foi sancionada por Lula sem debate no Congresso acerca de seu impacto integral

O governo federal poderá abrir mão de quase R\$ 1,3 trilhão de receitas financeiras até 2048 com a renegociação da dívida dos estados, mostram cálculos inéditos do Tesouro Nacional obtidos pela Folha por meio da Lei de Acesso à Informação.

Até aqui, só eram públicos dados do impacto nos cinco primeiros anos de vigência da lei, que introduziu dois instrumentos para reduzir os encargos pagos pelos estados à União, que foi sancionada pelo presidente Lula (PT) em janeiro.

Assim, o debate da lei ocorreu sem que os parlamentares tivessem noção integral dos riscos às contas públicas. O valor se refere à hipótese de adesão de todos os estados, dos quais quatro concentram 90% dos débitos: SP, MG, RJ e RS. **Mercado A13**

Folha de São Paulo

Zanin encara em caso Bolsonaro no STF métodos que criticou na Lava Jato

Como advogado de Lula, atual presidente da 1ª Turma se queixava de atropelos das autoridades da operação iniciada em Curitiba e de 'tramitação recorde' em processos

José Marques

BRASÍLIA Atual presidente da Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal), que vai analisar a denúncia e julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ministro Cristiano Zanin foi um crítico recorrente da imprensa e das circunstâncias em que foram conduzidas as ações que condenaram o presidente Lula (PT) na Operação Lava Jato.

No Supremo, a previsão também é de julgar Bolsonaro de forma acelerada, com conclusão ainda neste ano, sob a justificativa de evitar uma possível contaminação do caso no ano das eleições presidenciais de 2026.

Advogados de defesa já manifestaram a intenção de questionar prazos e os métodos adotados na tramitação do caso.

Zanin foi advogado de Lula durante a Lava Jato. O processo do triplex de Guarujá (SP), no qual o petista foi condenado, foi o mais rápido da operação a ser concluído na primeira instância e chegar ao TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), como mostrou a Folha à época.

No tribunal regional, o caso também tramitou de forma muito mais rápida do que outros processos. O TRF-4 julgou Lula de maneira célere e sem divergências, o que assegurou que o petista estivesse inelegível e preso antes das eleições de 2018.

Para facilitar a tramitação acelerada no Supremo, a ação de Bolsonaro deve ficar sob a responsabilidade da Primeira Turma, composta por Zanin e pelos ministros Alexandre de Moraes (relator do processo), Flávio Dino, Luiz Fux e Cármen Lúcia.

Assim, ficam de fora os ministros indicados por Bolsonaro à corte, Kassio Nunes Marques e André Mendonça. Ambos têm divergido da maioria dos ministros em ações sobre o 8 de janeiro, votando por posições mais brandas sobre condenações e penas.

Zanin ficou conhecido nacionalmente pela defesa enfática que fez de Lula tanto no processo do triplex quanto no do sítio de Atibaia (SP). Ele fazia insistentes queixas a respeito do que chamou de atropelos e de violação de isonomia no tratamento dado às defesas em relação àquele dado à acusação.

Procurado pela reportagem por meio da assessoria do Supremo, o ministro não se manifestou.

Os processos de Lula chegaram ao TRF-4 após sentenças dos juízes Sergio Moro e Gabriela Hardt na primeira instância, em Curitiba.

Quando o julgamento do recurso de Lula no caso do triplex foi marcado pelo TRF-4, Zanin divulgou uma nota na qual fazia uma série de críticas e dizia esperar, em forma de provocação,



o ministro do STF Cristiano Zanin, que advogou para Lula na Lava Jato Pedro Ladeira - 14.set.23/Folhapress

“que a explicação para essa tramitação recorde seja a facilidade de constatar a nulidade do processo e a inocência de Lula”.

Em 2019, após o julgamento do processo sobre o sítio de Atibaia na corte regional, Zanin afirmou em entrevista coletiva que “houve um atropelamento” e que a “fila da ordem processual acabou desprezada”.

“É um recurso que foi analisado, mais uma vez, em tempo recorde. Nós obtivemos na presidência do tribunal mostrando que no momento em que esta apelação julgada hoje ingressou neste tribunal, havia 1.941

recursos idênticos aguardando julgamento”, afirmou o advogado.

“A pergunta que tem que ser feita é: esses outros 1.941 recursos que estavam na frente da fila já foram julgados?”, questionou, citando “celeridade ímpar do julgamento”.

Mesmo antes de os processos de Lula chegarem ao tribunal, Zanin já contestava os métodos da força-tarefa do Ministério Público Federal e de magistrados.

Ele dizia que os julgamentos tramitavam em um foro indevido, a 13ª Vara Federal de Curitiba, à época comandada por Moro, que depois se tornou ministro

de Bolsonaro e atualmente é senador pelo União Brasil-PR.

Em uma das tentativas de anular processos contra Lula, Zanin justificou que “se mostra percebido e conhecido pela sociedade em geral” que Lula e Moro eram vistos “como dois inimigos, dois irreconciliáveis polos que se repelem”.

“Isso está comprovado, apenas a título de exemplo, pela cobertura feita por grandes e noticiosas revistas do país.”

Ele também adotou estratégias processuais que ajudavam a tornar o processo mais lento, como por exemplo ao apresentar uma relação de 86 testemunhas em uma das ações.

A época, Moro reclamou em um despacho que o número parecia “bastante exagerado” e determinou que Lula participasse presencialmente dessas audiências com as testemunhas —decisão da qual, depois, recuou.

Zanin disse, na ocasião, que a determinação mostrava que Moro era parcial, que aquela era “uma retaliação ao fato de Lula querer se defender no processo” e que “a legislação autoriza o réu a escolher oito testemunhas por [cada] fato e foi isso que a defesa fez”.

Em 2023, Zanin foi o primeiro nome indicado para o Supremo por Lula em seu terceiro mandato. Aprovado pelo Senado, ele tomou posse na vaga que era de Ricardo Lewandowski, atual ministro da Justiça.

Como integrante da Primeira Turma, Zanin terá que passar por situações similares aquelas que questionou na Lava Jato, desta vez como magistrado. O ministro presidirá a turma até o início do segundo semestre, quando será substituído por Flávio Dino.

Na turma, Zanin votará a respeito sobre o recebimento da denúncia e, ainda, em um eventual julgamento que possa condenar Bolsonaro. Ele também participa de votações de recursos contra decisões monocráticas do relator, Alexandre de Moraes.

Desde o início das investigações a respeito da trama golpista, advogados de defesa questionam a relatoria de Moraes e também apontam que o ministro não é isento porque um dos principais planos de golpe envolvia seu sequestro e morte.

Advogados ainda questionam o fato de Moraes ter indicado que o processo será julgado na Primeira Turma —e não no plenário, como poderia ocorrer devido à importância do caso, com o envolvimento de um ex-presidente da República.

Na última semana, a defesa de Bolsonaro já fez um pedido na tentativa de retardar a velocidade do processo. Os advogados pediram 83 dias para apresentar a defesa prévia do ex-presidente em resposta à denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República).

Esse foi o tempo que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, levou para enviar ao STF a acusação contra Bolsonaro e outras 33 pessoas após o relatório final da Polícia Federal.

Outras questões similares podem ser levantadas no período processual, inclusive com a possibilidade de muitas testemunhas serem relacionadas pelos advogados do ex-presidente.

Acusados pela PGR apresentam primeiras defesas

Os denunciados sob acusação de tentativa de golpe estão nos últimos dias do prazo para apresentar a defesa prévia ao Supremo. Alexandre de Moraes deu aos advogados 15 dias —período contado a partir da notificação feita de 19 a 21 de fevereiro.

Folha de São Paulo

PSDB e mais 4 partidos no Congresso nunca tiveram ministério sob Lula

Além de tucanos, que são rivais históricos, apenas Podemos, Solidariedade, Avante e Novo não ocuparam primeiro escalão do petista em um de seus três mandatos

Ranier Bragon

BRASÍLIA Dos 20 partidos hoje com representação no Congresso, só 5 nunca integraram o primeiro escalão dos governos Lula (PT), de 2003 a 2010 e de 2023 em diante. Rival histórico do PT e seu antagonista desde os anos 1980, o PSDB é o principal deles.

Além dos tucanos, os centro-direitistas Podemos e Avante, o centro-esquerdista Solidariedade e o oposicionista Novo nunca ocuparam pastas na Esplanada.

Dos 15 partidos restantes, os que mais tiveram ministérios são o próprio partido do presidente, o PT, e o MDB (chamado PMDB até 2017). As siglas tiveram uma parceria de 2004 a 2016, ano do impeachment de Dilma Rousseff, retomada em Lula 3.

Até mesmo o PL de Jair Bolsonaro foi, lá atrás, anos antes da entrada do ex-presidente em seus quadros, integrante dos governos Lula e Dilma, tendo controlado a área de Transportes.

Nos anos do tucano Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a sustentação de governo se deu principalmente pela trinca PSDB-PFL (hoje União Brasil)-MDB.

Após Lula derrotar o PSDB em 2002 e assumir o poder no ano seguinte, ele iniciou seu mandato amparado apenas no apoio do próprio partido e de outras siglas menores de esquerda, como PPS (hoje Cidadania), PSB e PDT.

Já em 2004 Lula fechou a negociação para ingresso no governo de parte do MDB, que havia sido o terceiro maior partido em número de deputados federais eleitos. Ao ser reeleito, em 2006, reforçou o papel dos emedebistas no governo, dobrando de 3 para 6 o número de ministérios da legenda. Os emedebistas haviam eleito a maior bancada da Câmara.

A busca pelo MDB era uma necessidade tendo em vista que os outros dois partidos peso pesados da época, PSDB e PFL, eram essencialmente de oposição.

A relativa calmaria do segundo mandato renovou a parceria

PT-MDB para o mandato seguinte, de Dilma Rousseff.

A petista teve como vice um dos principais líderes emedebistas, Michel Temer, e começou o governo com seis ministros da sigla.

Isso não impediu que, com a deterioração de sua relação com o Congresso e a aproximação do impeachment, o movimento fosse capitaneado pelo MDB. Além do vice Temer, atuaram o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que em 2015 havia vencido o candidato de Dilma para o cargo, Arlindo Chinaglia (PT).

No atual governo Lula, o MDB comanda três pastas. Renan Filho é o ministro dos Transportes, área que nos dois mandatos anteriores de Lula foi do PL. Simone Tebet é a titular do planejamento, pasta que em Lula 1 e 2 sempre foi do PT. Cidades, antigo feudo do PP, está com Jader Filho.

Diferentemente dos dois primeiros mandatos, em que caminhou basicamente só ao lado do MDB e de outros partidos menores de esquerda, no atual Lula teve que ampliar bastante o leque.

Hoje os ministros de outras legendas em vinculação partidária

Só PSDB, Novo, Solidariedade, Podemos e Avante nunca tiveram ministérios nos três governos Lula

Considerando os 20 partidos que têm representantes hoje na Câmara e no Senado



somam mais da metade dos que são filiados ao PT, 26 a 11.

Entre os aliados estão o União Brasil, que tem na sua gênese o DEM, nome pelo qual passou a ser chamado em 2007 o PFL, arquirrival do PT e com origem na Arena, o partido do regime militar (1964-1985).

Outros são o PSD de Gilberto Kassab (que surgiu de uma dissidência do DEM e de outras siglas de direita), o PP também de origem na Arena, e o Republicanos, que é vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus.

Já os pequenos partidos de esquerda que sempre estiveram com Lula ganharam a companhia, em 2023, da Rede de Marina Silva, e do PSOL, partido criado em 2004 a partir de uma dissidência do próprio PT.

O Brasil tem atualmente 29 partidos políticos, mas um grupo de sete legendas domina o cenário político nacional. Esse G7 concentra 80% das cadeiras do Congresso, 70% dos governos estaduais e das bilionárias verbas eleitorais, além de ser maioria também em prefeituras, Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas.

Puxam esse grupo o PL de Bolsonaro e o PT de Lula. Logo depois, vêm União Brasil, PSDB, MDB, PP e Republicanos.

O PSDB, outrora uma potência, sofreu um encolhimento nas urnas, nas últimas disputas e, atualmente, negocia uma fusão ou federação com outros partidos.

Solidariedade e Novo foram criados depois de Lula 2. O principal líder do primeiro, o sindicalista e deputado federal Paulo Pereira da Silva, vive uma relação de altos e baixos com o governo. Atualmente, mais de baixos.

“Tem alguns que estão falando ‘está desembarcando’. Eu nunca embarquei”, já disse Paulinho da Força, como é conhecido.

O partido apoiou a candidatura de Lula, mas depois passou a reclamar de que não recebeu espaço de participação compatível ao empenho demonstrado na campanha.

O Novo é oposição ao PT. O Avante (ex-PT do B) sempre transitou na esfera dos nanicos e, por isso, não atraiu o interesse do PT.

Já o Podemos (ex-PTN), comandado pela deputada federal Renata Abreu (SP) tem crescido, hoje contando com 15 deputados federais e 4 senadores. A sigla tem em seus quadros políticos tanto de oposição como de maior alinhamento ao governo.



Lula e a primeira-dama, Janja, com ministros em confraternização Pedro Ladeira - 20.dez.24/Folhapress

Folha de São Paulo

A revolução do 'senso comum' de Trump

Elite do mundo trata de guerra comercial; americano elogia 'revolução do bom senso'

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A "opinião pública" convencional passou a terça-feira (4) a discutir "tarifas" e escaramuças da guerra comercial. No fim do dia, Donald Trump foi ao Congresso falar de sua "revolução do bom senso".

Tratou de "tarifas" também, palavra que apareceu depois de transcorrido um terço de um discurso de cem minutos.

Antes e por quase o tempo todo, Trump falou de preocupações compreensíveis e comuns e dos objetivos de um governo que começa como o "melhor da história" (o segundo é o de George Washington).

Começou por enumerar feitos e, assim, a listar inimigos do povo: imigrantes, tecnocracia, "wokes", verdes, instituições multilaterais, países que barram produtos americanos.

Suas tropas "repelem a invasão" de imigrantes (vários "assassinos, traficantes, chefes de gangues" e doentes mentais). Congelou contratações de funcionários públicos, regulamentações governamentais e ajuda externa. Mandou servidores aparecerem no trabalho ("centenas de milhares" não o faziam). Deu fim à "ridícula metreta do Acordo de Paris", saiu da Organização Mundial da Saúde e de organizações "corruptas" ou "antiamericanas".

Restaurou a "liberdade de expressão". Acabou com a "tirania" da "diversidade, equidade e inclusão". Decretou que só há os gêneros masculino e feminino. Removeu a "teoria crítica da raça" das escolas públicas.

Está acabando com a "ideologia transgênero", "mutilologia sexuais" e com a participação de mulheres trans em esportes femininos. Contou a história de uma jogadora de vôlei que ficou muito machucada por causa de uma bolada de uma atleta trans.

Nisso e nos "inimigos do povo" gastou o sexto inicial do discurso, que seria ocupado por tais assuntos ainda muitas vezes. Citou o preço do ovo e a carestia, meio de passagem. Deu ênfase ao grande corte de impostos que virá para os "comuns". Disse que herdou de Joe Biden uma "catástrofe econômica e um pesadelo de inflação". Que a energia é cara por causa de políticas ambientais e regulamentação —vai explorar muito petróleo e fazer um gasoduto no Alasca.

O déficit do governo é causado por desperdícios e fraudes, ora combatidos por Elon Musk, como gastar dinheiro em ajuda a LGBTQIA+ do Lesoto, país africano "de que ninguém jamais ouviu falar", entre outros exemplos caricatos.

A "burocracia federal" cresceu por quase cem anos "até esmagar nossas liberdades, inflar déficits e limitar o potencial da América". Agora, o país não será mais dominado por burocratas que não foram eleitos ("Estado profundo"). "Tendo isso [déficit] em mente", Trump lembrou que vai vender por US\$ 5 milhões direitos de residência a pessoas "brilhantes".

Sim, "tarifas" ficaram com uns 15% do discurso, mas não se tratou ali de política econômica, mas da vingança de um país explorado ou invadido por drogas e comida importada suja; de como os impostos de importação já atraem centenas de bilhões em investimento. Fez o elogio das "forças da ordem". Quer construir um "domo antimísseis", restaurar a indústria naval, retomar o canal do Panamá e fazer com que a Groenlândia seja parte dos EUA, assunto de segurança nacional e mundial. Falou de passagem da Ucrânia, também o de sempre.

Foi um discurso que enfatizou a ideologia Maga e a defesa da "revolução do senso comum" nos EUA e no resto do mundo. Convém prestar atenção nesse roteiro reiterado.

Em seu discurso, Trump começou por enumerar feitos e, assim, a listar inimigos do povo: imigrantes, tecnocracia, 'wokes', verdes, instituições multilaterais, países que barram produtos americanos



Operador na Bolsa de NY, cujo índice Dow Jones subiu 1,14% nesta quarta-feira (5) Spencer Platt/Getty Images/AFP

Com adiamento de tarifas e desaceleração dos EUA, dólar cai 2,7%, para R\$ 5,755

Moeda americana sofre a maior desvalorização desde a confirmação da ida de Bolsonaro ao 2º turno contra Lula, em outubro de 2022

SÃO PAULO O dólar teve forte queda na volta do Carnaval. No preço desta quarta-feira (5), a moeda americana cedeu 2,70% ante o real, para R\$ 5,755.

Essa foi a maior queda do dólar, em termos percentuais, desde as eleições de 2022, quando Jair Bolsonaro (PL) foi para o segundo turno com Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Naquela ocasião, a moeda cedeu 4,05%, a R\$ 5,1760.

O movimento desta Quarta-Feira de Cinzas acompanhou as fortes perdas da divisa americana no exterior em meio a sinais de enfraquecimento da economia americana e ao adiamento de tarifas dos Estados Unidos a montadoras do Canadá e México. Segundo a Casa Branca, Donald Trump está aberto a conversar sobre a possibilidade de isentar de outros produtos das tarifas que entraram em vigor na terça (4).

O recuo veio após Trump intensificar a guerra comercial, quando impôs tarifas de 25% sobre Canadá e México, citando controles ineficazes nas fronteiras.

O Ibovespa fechou em alta de 0,20%, a 123.047 pontos.

O índice DXY, que mede a força do dólar, caiu 1%, a 104 pontos, ao fim da tarde desta quarta. Ante o euro, a moeda dos EUA caiu 1,57%, a € 0,9263 por dólar. No Brasil, o euro subiu 1,28%, a R\$ 6,2111.

"Medidas protetivas por parte dos EUA em relação aos países da União Europeia podem trazer riscos inflacionários que já estavam relativamente fora do radar do Banco Central Europeu, o que pode fazer com que o ele tome medidas um pouco mais conservadoras e, por exemplo, pause o ciclo de cortes de juros", diz André Galhardo, consultor econômico

da plataforma Remessa Online.

Além da preocupação com a inflação, investidores refletiram a promessa de alta de gastos da Alemanha por parte do futuro primeiro-ministro, Friedrich Merz. Isso fez os títulos de dívida do país se desvalorizarem, enquanto o euro se fortaleceu com a expectativa de uma economia mais forte.

Outro ponto positivo aos ativos de risco é uma pesquisa do ISM

(Instituto de Gestão de Fornecimento), que mostrou que a atividade do setor de serviços, que constitui uma grande parte da economia dos EUA, ficou no território de expansão em 53,5, acima da expectativa de 52,6. Mas um aumento no preço dos insumos de serviços atenuou o otimismo.

O Dow Jones subiu 1,14%, e o S&P 500, 1,12%, enquanto o Nasdaq Composite avançou 1,46%.

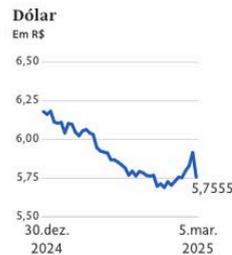
Wall Street, no entanto, abriu estável depois que dados do relatório ADP mostraram que a criação de vagas no setor privado dos EUA aumentou no menor ritmo em sete meses em fevereiro. Foram criados apenas 77 mil novos postos, bem abaixo da expectativa do mercado, de 141 mil.

"Ainda vemos um dólar mais forte em razão da tese de que as tarifas dos EUA serão inflacionárias. O que está mudando no cenário é que estamos vendo uma desaceleração da economia norte-americana", afirmou Nicolas Gomes, especialista em câmbio da Manchester Investments.

"Com números abaixo do esperado, abre-se espaço para que o Fed reduza os juros em junho e possivelmente realize mais dois cortes no segundo semestre, caso os impactos das tensões comerciais sobre os preços não sejam imediatos ou significativos", afirma Galhardo, da Remessa Online.

Se por um lado as tarifas devem elevar a inflação nos EUA e forçar os juros a ficarem altos por mais tempo, o que em tese favorece a alta do dólar, por outro há uma percepção de desaceleração da atividade no país, que é corroborada pelos juros altos, o que enfraquece a divisa americana.

Com Reuters



Fonte CMA

Economistas interrompem série de 19 altas na previsão da inflação deste ano

De acordo com o boletim Focus, divulgado nesta quarta-feira (5) pelo Banco Central, as expectativas para a alta do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) permaneceram em 5,65% para este ano e em 4,40% para 2026.

As perspectivas para a taxa básica de juros, a Selic, foram mantidas em 15% para 2025 e em 12,5% para 2026. Atualmente, a Selic está em 13,25% ao ano.

O Estado de São Paulo

E&N Guerra comercial — B1 e B3

Governo aposta que o etanol será o foco das tarifas dos EUA

Para gestão Lula, carnes e café correm menos risco de taxas extras

O etanol, segundo avalia o governo Lula, deve ser o principal alvo das tarifas adicionais que o governo Donald Trump ameaça aplicar a produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos. Por essa avaliação, reforçada após encontro de representantes do governo com autoridades dos EUA, o risco de mais tarifas a outros produtos agropecuários,

Celso Ming — B2

O tarifaço chegou. E agora?

como carnes e café, seria menor. A Casa Branca citou o etanol brasileiro como exemplo de produto em que a taxa não seria recíproca. O Brasil cobra 18% de Imposto de Importação sobre o produto ame-

ricano, ante 2,5% cobrado pelos EUA sobre o etanol brasileiro. Em 2024, o Brasil exportou US\$ 181,8 milhões (cerca de R\$ 1 bilhão) em etanol aos EUA. As exportações americanas ao Brasil somaram US\$ 50,5 milhões (R\$ 292,6 milhões). Sob pressão de montadoras, a Casa Branca anunciou ontem que dará prazo de um mês para aplicar taxas a veículos produzidos no Canadá e no México.

Entrevista — B2

'Trump tem atitude de especulador imobiliário'CELSO LAFER
Ex-chanceler

Para ex-ministro, Brasil deve adotar "diplomacia do concreto" ao reagir a Trump.

O Estado de São Paulo

Eleições 2026

Caiado indicará chapa com Gustavo Lima ao lançar pré-candidatura

— Governador de Goiás marcou ato para o dia 4 de abril, em Salvador, ao lado do cantor sertanejo, que deve se filiar ao União Brasil: ‘Estamos acordados que vamos andar juntos’

GABRIEL HIRABAHASI
BRASILIA
ADRIANA VICTORINO
SAO PAULO

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), confirmou ao **Estadão** ontem que lançará sua pré-candidatura à Presidência da República no dia 4 de abril, em Salvador (BA), ao lado do cantor Gustavo Lima. Na oportunidade, Caiado receberá o título de cidadão baiano na capital do Estado. O cantor sertanejo, que passou a colocar seu nome no debate público para disputar um cargo nas eleições do ano que vem, estará ao lado do governador de Goiás.

“No dia 4 de abril, vou receber o título de cidadão baiano e também farei o lançamento da minha pré-campanha (a presidente da República). Gustavo Lima estará lá”, disse Caiado à reportagem. O governador citou uma possível chapa entre os dois, mas afirmou que essa decisão deverá ocorrer somente no próximo ano.

“Quanto à chapa vamos decidir em 2026. Agora, estamos acordados que vamos andar juntos, visitando os Estados e que tomaremos em 2026 uma decisão conjunta.”

No início deste ano, Gustavo Lima passou a indicar que gostaria de ser candidato à Presidência da República. Ele não tem um histórico na política e não tem partido po-

lítico até o momento.

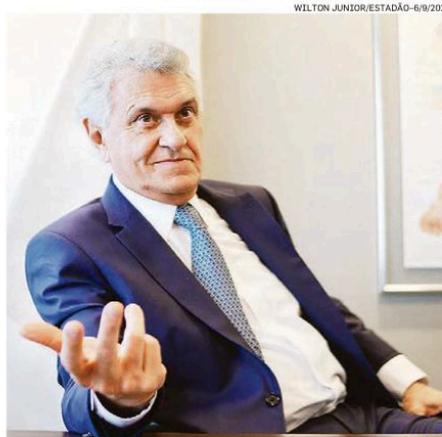
Como disse o líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho (PB), ao Papo com Editor, do *Broadcast Político*, na semana passada, a filiação de Gustavo Lima e do influenciador digital Pablo Marçal ao União Brasil está em estágio avançado. No entanto, ele ponderou que o União Brasil só apoiará Caiado caso o governador comprove sua viabilidade como candidato.

Apesar da intenção de se lançar ao pleito, Caiado está inelegível. A Justiça Eleitoral de Goiás condenou o governador a oito anos de inelegibilidade e ao pagamento de uma multa de R\$ 60 mil por abuso de poder político durante as eleições municipais. A decisão foi em primeira instância, e ainda ca-

“No dia 4 de abril, vou receber o título de cidadão baiano e também farei o lançamento da minha pré-campanha (a presidente da República). Gustavo Lima estará lá”

Ronaldo Caiado
(União Brasil)
Governador de Goiás

be recurso. O governador nega ter utilizado a estrutura do governo estadual para beneficiar a candidatura de seu aliado Sandro Mabel (União Brasil)



WELTON JUNIOR/ESTADÃO-6/9/2023

Caiado diz que via lançar pré-candidatura ao lado de cantor sertanejo

pela prefeitura de Goiânia.

O lançamento da pré-candidatura ocorrerá no evento em que Caiado receberá uma homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia. O roteiro do périplo ainda não foi definido. Em janeiro, cantor sertanejo Gustavo Lima disse ter a intenção de se candidatar à Presidência da República em 2026. Apesar de ainda não estar filiado a um partido, ele afirmou que busca diálogos com grupos políticos que compartilhem de seus objetivos. “O Brasil precisa de alternativas. Estou cansado de ver o povo passar necessidade sem poder fazer muito pa-

ra ajudar”, declarou.

NEM ESQUERDA NEM DIREITA. Embora tenha anunciado apoio a Jair Bolsonaro (PL) em ocasiões anteriores, Gustavo Lima afirmou que sua possível candidatura não está vinculada a ideologias de direita ou esquerda. “Chega dessa história de direita e de esquerda. Não é sobre isso, é sobre fazer um gesto para o País, no sentido de colocar o meu conhecimento em benefício de um projeto para unir a população”, declarou.

“Eu mesmo enfrentei muitas dificuldades na vida, mas

proveitei as oportunidades que recebi. Vim de uma condição bastante humilde, cheguei a perder três dentes, mas, claro, tive condições de me tratar, condição que muita gente não tem”, disse Gustavo Lima.

INVESTIGAÇÕES. Nos últimos anos, Gustavo Lima enfrentou investigações sobre contratos milionários com prefeituras. Shows programados em cidades como Conceição do Mato Dentro (MG) e Magé (RJ) foram alvo de apurações por suspeitas de desvio de finalidade de recursos públicos.

No caso de Conceição do Mato Dentro, um show avaliado em R\$ 1,2 milhão foi cancelado após suspeitas de que o pagamento utilizaria recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral, restritos às áreas de saúde, educação e infraestrutura.

Recaem sobre ele apurações sobre suspeitas de lavagem de dinheiro por meio de apostas online, o que levou a uma ordem de prisão preventiva de Gustavo Lima em setembro de 2024, posteriormente revogada antes de ser cumprida.

O Ministério Público de Pernambuco emitiu em outubro um parecer em que afirma não ter encontrado provas de ilegalidade nas operações financeiras realizadas pelo cantor.

O **Estadão** entrou em contato com a assessoria de imprensa do cantor, mas não obteve retorno. ●

O Estado de São Paulo



William Waack

O Brasil e seu umbigo

Donald Trump ouviu as preces, vindas também do Brasil, e está empenhado em destruir a pax americana (“pax”, nesse contexto, significa “ordem”). Azar nosso, pois ironicamente o mundo que está indo embora servia melhor a uma potência média e vulnerável como o Brasil se comparado à situação que está se desenhando rapidamente.

O problema que se apresenta já não é mais manter a necessária equidistância entre China e Estados Unidos, sendo bastante conhecida nossa dependência de mercados na Ásia e de insumos vindos de países ocidentais. Uma das lições centrais dei-

xadas por Trump no tratamento da questão da Ucrânia é a de que ele considera que as potências “menores” não têm opções – só as que ele determina.

Assim é a ordem dos “fortões” e a implícita divisão tripartite do planeta, com seus ecos distantes de Yalta. Não está muito claro ainda o que Trump designou para “seu” pedaço do bolo, que parece ser o hemisfério das Américas (a Europa e a Eurásia são problema de Putin e a Ásia, de Xi Jinping). Mas está claro que não há “caminhos próprios” para os menores, não importa quais sejam.

Isso pode parecer primitivo ao extremo, mas Trump é primi-

tivo ao extremo – o que inclui sua falta de compreensão para o fato de que superpotências são fortonas pois presidem um sistema de alianças, com um míni-

A ferocidade primitiva de Trump expõe vulnerabilidades brasileiras

mo de reciprocidade em várias instâncias e o reconhecimento de algum grau de interdependência. É bastante provável que “America First” acabe pagando um preço altíssimo por conta

de tamanha ignorância, mas isto está um pouco adiante ainda.

Por motivos comerciais e ideológicos, o Brasil aumentou como alvo aos olhos de Washington. E, se uma guerra comercial entre EUA e China eventualmente abre oportunidade de curto prazo para exportações do agro brasileiro, a evolução da situação geopolítica, tal como verificamos agora, tende a fechar oportunidades para o Brasil.

Esse resultado não se deve apenas a Trump. Está associado em larga medida ao fato de que, em termos de política externa, nos últimos anos a vida foi nos levando. Sem que o País tivesse desenvolvido qualquer coisa re-

motamente parecida com uma “estratégia”, ou sequer um debate abrangente sobre o que o País quer ser e qual seu lugar no mundo. Durante décadas fizemos a opção preferencial de olhar para nosso umbigo.

O que Trump está expondo brutalmente é o fato de que somos altamente vulneráveis ao que outros pretendem decidir sobre nossos destinos. E é limitada nossa capacidade de reação ao que possamos considerar inaceitável ou indigno. Ou contrário aos nossos interesses. Quais, mesmo? ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW, DA CNN

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazzo ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUIL. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazzo ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

O Estado de São Paulo

Discurso mostra que Trump esconde algo sobre a Ucrânia

Quando não se chama as coisas pelos seus verdadeiros nomes, geralmente há um motivo

ANÁLISE

Thomas L. Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

Sempre que Donald Trump fala sobre a Ucrânia, há algo deslocado, faltando, e isso faz você se perguntar o que ele realmente pretende – e seus breves comentários sobre a guerra no discurso no Congresso, na terça-feira à noite, não foram exceção.

Ele exagerou de forma absurda o quanto os EUA contribuíram para o esforço de guerra da Ucrânia em comparação com o que os aliados na Europa deram. Quando falou sobre o custo humano da guerra, pri-



Donald Trump discursa em sessão conjunta no Congresso dos EUA

meiro, lamentou pelos “jovens russos” e depois pelos “jovens ucranianos” – como se ambos tivessem sido atingidos por um meteoro, um após o outro.

E declarou ter recebido “sinais fortes” de Vladimir Putin de que ele quer paz, mas não ofereceu detalhes.

Se há uma coisa que aprendi

no jornalismo é: quando você não chama as coisas pelos seus verdadeiros nomes, geralmente há um motivo – você está escondendo algo, alguma motivação, alguma intenção. Como explicar isso no caso de Trump?

Bem, ou ele é o negociador ocidental mais complacente contra os inimigos da liberdade desde Neville Chamberlain, fazendo concessões ao agressor antes mesmo de as conversas terem começado, ou ele realmente prefere a amizade de Putin à dos aliados europeus e dos corajosos democratas ucranianos.

TRAIÇÃO. Porque agora o governo Trump está se comportando de maneira que incomoda muitos americanos patriotas – apunhalando pelas costas uma nação em luta pela liberdade, a Ucrânia, cortando seus vitais fornecimentos de armas dos EUA e tentando extorquir seus minerais, antes mesmo de a Rússia ter concordado com um cessar-fogo.

Imagine que Trump estava tentando vender uma Trump Tower a um russo – vamos chamá-lo de Vladimir – e Trump levou seu banqueiro. O que Trump pensaria se, antes de a negociação começar, seu banqueiro proclamasse: “Donald, você não tem as cartas, acaba-

mos de cortar sua linha de crédito, e antes mesmo de deixarmos você começar a negociar para vender este prédio, você precisa tirar uma segunda hipoteca e me dar todo o dinheiro”.

Isso é exatamente o que Trump fez com Volodimir Zelenski. Algo não cheira bem nesta história. Não sei onde termina, mas sei onde começa. Quando se trata da defesa da liberdade, Trump não compartilha os valores dos melhores de seus 44 antecessores. E, se isso estiver correto, os ucranianos.

Trump exagerou o quanto os EUA contribuíram com a Ucrânia, comparando com a Europa

nianos, no final, nunca comprarão o que Trump está vendendo. Os aliados europeus dos EUA também não.

Só Putin talvez compre, mas, como Trump disse em seu discurso: “Para fazer a paz, você tem de falar com ambos os lados”. Ele se referia a Putin, mas Trump deveria realmente começar com os próprios aliados dos americanos. Eles são os que não o entendem. Putin entende. ●

Cotidiano

Folha de São Paulo

Na saideira de Neguinho, Beija-Flor conquista 15º título no desfile do Rio

Além da despedida do intérprete, agremiação de Nilópolis emocionou a Sapucaí com homenagem ao histórico diretor Laila; Unidos de Padre Miguel é a escola rebaixada

Bruna Fantti e Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO A Beija-Flor de Nilópolis confirmou seu favoritismo e conquistou o título de campeã do Carnaval 2025, levando para a avenida um desfile em homenagem a um dos maiores nomes da escola e da história do samba: Laila, morto em 2021, vítima da Covid-19.

Com essa vitória, a Beija-Flor chega ao seu 15º título e continua como uma das maiores vencedoras da história, atrás apenas de Portela (22) e Mangueira (20).

A Grande Rio ficou em segundo lugar, e a Imperatriz Leopoldinense em terceiro.

O enredo sobre Laila foi criado pelo carnavalesco João Vitor Araújo, 39. Foi o primeiro título do artista no Grupo Especial.

O desfile também marcou a despedida do intérprete Neguinho da Beija-Flor do Carnaval, após 50 anos de serviços prestados à escola de samba da Baixada. Ele afirmou que encerrou a trajetória no Carnaval, mas seguirá a carreira de cantor.

"Encerrei com chave de ouro. Deus foi muito bom", disse Neguinho. "Eu não imaginava [a vitória]. Estava difícil, Imperatriz também fez um grande Carnaval."

Neguinho cresceu na Beija-Flor e a Beija-Flor só pôde crescer porque havia Neguinho. O intérprete chegou à escola em 1975 para defender o samba de 1976.

Ainda era chamado de Neguinho da Vaia, onde brincava em Nova Iguaçu (RJ).

O enredo daquele ano, "Sonhar Com Rei Dá Leão", ideia do carnavalesco Joãosinho Trinta, era uma fábula contada através dos animais do jogo do bicho. O samba era de autoria de Neguinho. Foi o primeiro título da Beija-Flor.

Até 1976, a Beija-Flor, escola fundada pelo bicheiro Anísio Abraão David era adestrada: realizou três enredos seguidos com temas vinculados à ditadura militar. A partir de 1976, passou a falar de universos lúdicos, de problemas sociais e da herança africana no Brasil.

Neguinho conquistou 15 títulos, contando 2025, e muitos outros Carnavais que não levaram troféu, mas ficaram marcados, como o "Ratos de Urubus" de 1989, vice-campeão. Para Neguinho, esse é o samba mais marcante da carreira.

Na apuração, Grande Rio, Imperatriz e Beija-Flor entraram como favoritas, mas a Grande Rio perdeu décimo em bateria e ficou para trás.

Até o sétimo quesito, Imperatriz e Beija-Flor estavam empatadas na liderança. Samba-enredo, penúltimo quesito, tirou décimo da Imperatriz e fez a Beija-Flor desgarrar para o campeonato.

A cada 10 recebido pela escola, Neguinho da Beija-Flor comemora



Desfile da Beija-Flor abordou a religiosidade de Laila, que era umbandista Mauro Pimentel - 3.mar.25/AFP



Neguinho da Beija-Flor e o presidente da escola, Almir Reis, erguem troféu que marca a 15ª vitória no Carnaval do Rio Bruna Fantti/Folhapress

rava com gritos e aplausos.

A agremiação é a maior campeã do século 21, com nove títulos, entre eles um tricampeonato — 2003, 2004 e 2005 — e um bi — 2007 e 2008. A escola da Baixada Fluminense não faturava o Carnaval desde 2018.

Quem saiu perdendo foi a Unidos de Padre Miguel, rebaixada à Série Ouro, o grupo de acesso do Carnaval do Rio. Ela ficou 1.1 ponto atrás da Mocidade, a 11ª. A UPM não desfilava no Grupo Especial desde 1972.

O enredo da agremiação era sobre o terreiro de candomblé da Casa Branco do Engenho Velho.

A apuração da Série Ouro acontece nesta quinta (6), a partir das 17h. Uma escola subirá ao Grupo Especial em 2026.

Homenageado pela agora campeã, Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, o Laila, foi o maior conhecedor dos meandros de um desfile de escola de samba moderno. Salgueirense assumido, começou na escola vermelha e branca na década de 1970, mas foi o herói de títulos na Beija-Flor, onde tinha o poder de influenciar todas as etapas: a escolha de samba, o estilo do carnavalesco, a harmonia e a evolução da escola.

Umbandista, conhecedor de ritos do candomblé e devoto de santos católicos, Laila inspirava a fé nos orixás e entidades: recorria a charutos e marafos antes dos desfiles para abrir os caminhos.

Na Sapucaí, entrava com olhar sereno e um tanto marrento, com o pescoço envolvido por diversas guias de proteção. Outra característica era andar arrastado na "sandália rasteira" mencionada no samba-enredo.

A Beija-Flor encantou o público e os jurados com alegorias carregadas de detalhes luxuosos e beleza plástica. A revoada de beija-flores representando a eternidade do homenageado foi um dos momentos mais impactantes da noite. O carro tinha uma enorme escultura realista de Laila, segurando suas contas.

Laila participou do até então último campeonato da Beija-Flor, em 2018. Logo após a apuração, desabafou à imprensa, chateado com possíveis intervenções externas, especialmente de Gabriel David, filho do patrono Anísio, Gabriel hoje é presidente da Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba).

O desfile, calcado na religiosidade de Laila e a relação com o Carnaval, serviu como marco de pazes entre o ídolo e a Beija-Flor. A escola de Nilópolis o homenageou e homenageou a si própria, no último elemento alegórico: a reprodução do famoso Cristo Mendigo, carro de 1989 que desfilou coberto por lona preta após a igreja católica entrar na Justiça pedindo a proibição.

No desfile de 1989, a Beija-Flor pôs sobre o Cristo coberto a faixa "Mesmo proibido, olhai por nós". O carnavalesco Joãosinho Trinta e Laila assumiram para si a ideia da faixa. Agora, a faixa "Do Orum, olhai por nós" era acompanhada por sócias de Joãosinho e de Laila, representando a união dos dois genios craques.

No carro de som, Neguinho embalou a escola nilopolitana pela vez derradeira.

Como ficaram as escolas de samba do Rio em 2025

- 1 - Beija-Flor
- 2 - Grande Rio
- 3 - Imperatriz
- 4 - Viradouro
- 5 - Portela
- 6 - Mangueira
- 7 - Salgueiro
- 8 - Vila Isabel
- 9 - Unidos da Tijuca
- 10 - Tuiuti
- 11 - Mocidade
- 12 - Unidos de Padre Miguel (rebaixada)

MAIORES CAMPEÃS DA HISTÓRIA DOS DESFILES

- Portela (22 títulos)
- Mangueira (20)
- Beija-Flor (15)

*Desde 1932, quando o jornal Mundo Sportivo fez o primeiro concurso com três escolas. O ranking da Liesa considera títulos a partir de 1985, quando passou a organizar o Carnaval

Folha de São Paulo

Sem regulação, oferta de clínicas populares cresce 200% em 12 anos

Modelo que oferece consultas e exames, mas não cobre internações, pode integrar plano de cobertura limitada estudado pela ANS

Cláudia Collucci

SÃO PAULO No momento em que a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) discute testar planos de saúde com baixa cobertura, o mercado de clínicas populares e de cartões de desconto que já ofertam consultas e exames, sem internação, cresce em meio ao vácuo regulatório e pode vir a integrar esses even-

tuais novos produtos.

Essas clínicas têm atraído investimentos de grupos empresariais e se baseiam em uma estratégia de preços acessíveis para consultas, exames e procedimentos médicos. Em geral, são voltadas para a população que financia seu atendimento de saúde sem recorrer aos convênios.

Entre 2010 e 2022, o número de clínicas populares cresceu quatro



Pacientes aguardam atendimento em clínica popular em São Paulo. Jardiel Carvalho - 23 ago. 2018/Folhapress

Modelo de negócio é diversificado

O relatório do Ieps também fez uma análise detalhada de seis grupos empresariais que operam clínicas populares em São Paulo e revela que, embora compartilhem características comuns, existem diferenças significativas em suas estruturas e seus modelos de negócios. Alguns grupos se assemelham a hospitais-dia, oferecendo serviços de média complexidade, enquanto outros operam mais como consultórios tradicionais, com um número menor de médicos e menor oferta de serviços diagnósticos.

Parte dos estabelecimentos se localiza em áreas de maior fluxo populacional e renda, como regiões próximas a estações de transporte público em São Paulo. A outra parte está situada em regiões com menor renda per capita e mais distantes da área central da cidade.

De acordo com resultados preliminares da análise, a presença das clínicas populares está associada a uma redução da busca por consultas médicas em unidades do SUS com localização próxima, sugerindo uma possível substituição entre serviços públicos e privados.

vezes mais do que a média de outros estabelecimentos de saúde brasileiros — 200% contra 50%, segundo dados de um relatório do Ieps (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde), que analisou as relações entre os setores público e privado de saúde.

Os principais usuários dessas clínicas são pessoas que utilizam o SUS. De acordo com a PNS (Pesquisa Nacional de Saúde), entre 2013 e 2019 a população brasileira sem plano de saúde que procurou serviços médicos privados aumentou de 10% para 14%.

Pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva revela que 72% dos brasileiros da classe C já pagaram ou conhecem alguém que pagou por consultas e exames particulares porque não conseguiram atendimento no SUS.

Muitas dessas pessoas recorrem aos cartões de desconto, oferecidos por mensalidades de R\$ 30, que dão direito a descontos em consultas e exames. Há uma estimativa de que mais de 40 milhões de pessoas sejam atendidas hoje por esses produtos não regulamentados.

Para o economista Rudi Rocha, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e diretor de pesquisa do Ieps, é preocupante a falta de regulação do mercado das clínicas populares. "Muitas vezes esses estabelecimentos oferecem, ao mesmo tempo, consultas e exames. Então, obviamente, existe espaço, em teoria, para conflito de interesses. E a gente não tem capacidade regulatória para coibir esse tipo de coisa."

De acordo com o relatório, nesse cenário podem existir incentivos financeiros desalinhados às necessidades dos pacientes, levando à solicitação de exames e tratamentos desnecessários.

Atualmente, a ANS regula apenas seguradoras e operadoras de saúde, o que deixa um vácuo regulatório em relação aos prestadores que atendem pacientes que pagam diretamente por serviços médicos. "Isso precisa ser corrigido para assegurar a proteção dos consumidores e a qualidade do atendimento", reforça Rocha.

Para Francisco Balestrin, presidente da Fehoesp (Federação dos Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Estabelecimentos de Saúde do Estado de São Paulo), apenas o cumprimento de autorizações sanitárias ou de funcionamento garantem um mínimo de segurança aos pacientes.

"O que não quer dizer qualida-

de assistencial que, de resto, ninguém cobra em nosso país, visto que apenas 5% das instituições têm algum tipo de acreditação."

Na sua opinião, a regulamentação que a ANS pretende fazer em relação aos planos populares também não garantirá qualidade assistencial. "A regulamentação é de apenas um produto financeiro, e não assistencial. Em nenhuma das opções há garantia, pois não são exigidas ações ou critérios de certificação de qualidade."

No último dia 18, a ANS abriu uma consulta pública, que segue até 4 de abril, para avaliar a criação de um tipo de plano de saúde que cubra apenas consultas eletivas e exames, sem direito a internação, atendimento de pronto-socorro e terapias — nesses casos, o usuário vai continuar dependente do SUS. O plano deve ser vendido por menos R\$ 100.

A proposta, porém, tem sido vista com preocupação por entidades de defesa do consumidor, Ministério Público Federal e até por servidores da ANS. O temor é que esses planos possam precarizar ainda mais o mercado e deixar consumidores desamparados em momentos críticos.

Rudi Rocha avalia que a ANS está ultrapassando as suas atribuições, porque a proposta entraria na área de política de saúde e de sistema de saúde. "A atribuição da agência é essencialmente regular e monitorar o setor de planos", afirma.

A ideia é que o novo produto seja avaliado por dois anos em regime experimental. Ao mesmo tempo, conforme a Folha apurou, há um movimento de operadoras de saúde interessadas na compra de clínicas populares já prevendo a entrada desse novo plano.

A ANS afirma que o objetivo desse novo produto é ampliar e simplificar o acesso dos brasileiros aos planos de saúde, aumentando a oferta e a diversidade na saúde suplementar. "A proposta é trazer soluções para esse mercado, a partir de estudos a serem desenvolvidos pela área técnica da reguladora e da ampla participação da sociedade e de todos os atores do setor", afirma.

Em nota, a Abrame (Associação Brasileira de Planos de Saúde) diz defender a proposta desse tipo de plano, focado na saúde primária e secundária. "Fortalece a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças e pode resolver até 90% das necessidades de saúde ao longo da vida."

Cooperativa Brasileira de Transporte - Cobrate - Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas nº 001/2025 - A Cooperativa Brasileira de Transporte - Cobrate, faz saber aos interessados em dia com suas obrigações estatutárias, que será realizada em conformidade com o artigo 25, inciso III e V do Estatuto Social da Cooperativa Brasileira de Transporte - Cobrate, CNPJ nº 03.185.760/0001-47 e NIRE 35-400057211, a Assembleia Geral Ordinária de cooperados na Rua Cachoeira, nº 438, Bairro Camburi, na cidade de São Paulo às 10:00 horas no dia 21/03/2025 seguindo todos os protocolos de segurança. Os assuntos da Assembleia Geral Ordinária, serão deliberados em primeira convocação às 8:00 com presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; na 2ª convocação com presença mínima de metade mais um dos cooperados e às 10:00 horas em terceira convocação com a presença de 10 (dez) cooperados para tratar da seguinte ordem do dia: a) Prestação de Contas da Direção da Administração compreendendo Relatório Geral do exercício de 2024, das Contas de Solos e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e do Relatório da Diretoria, documentos esses que estão à disposição dos associados em sua sede social; b) Destinação das Sobras Apuradas ou retenção das perdas no exercício 2024, total de cooperados: 12 (doze). O Edital de Convocação encontra-se afixado na sede da Cooperativa. São Paulo, 06 de março de 2025, Janete Maria Martins de Oliveira Faria - Diretora Presidente

COOPERATIVA DE APOIO AOS TRABALHADORES EM CARGA E DESCARGA
CNPJ nº 03.090.001-18
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
Pelo presente, ficam convidados os associados da CAICD - Cooperativa de Apoio aos Trabalhadores em Carga e Descarga, CNPJ sob o nº 03.090.001-18, com sede, a Rua Domingos Rodrigues, nº 241 - Cont. 77 e 78 - Lapa - São Paulo - SP, CEP: 05075-000, a filial à Av. Trindade, 254 - Sala 1502 - Setúpolis I - Barueri - SP, CEP: 06404-326, que nesta data pertencem 115 (cento e quinze) para efeito de cálculo do quórum e para instalação das Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária a serem realizadas, cumulativamente, no dia 15 de Março de 2025, na Associação Comarcial São Paulo Distrital Oeste que fica na Rua Pio XI, 418 - Alto da Lapa - São Paulo - SP, CEP: 05560-000, em virtude de não haver acomodações suficientes para as assembleias em nossa sede, sendo a AGO às 08:30 horas em primeira convocação com dois terços dos cooperados; às 09:00 horas com metade mais um dos cooperados e às 09:30 horas com no mínimo 20% do total dos sócios cooperados, para deliberação sobre a seguinte ordem do dia: a) Relatório do Conselho Gestor de Administração; B) Balanço Potencial e Demonstração das Sobras do Exercício de 2024; C) Destinação das sobras do exercício de 2024; D) Eleição do Conselho Fiscal para o mandato de 01.04.2025 a 31.03.2026; E) Fixação da Ajuda de Custo do Conselho Fiscal - Exercício - 01.04.2025 a 31.03.2026; F) Relatório de Cooperados a serem - EXCLUÍDOS ESTATUTARIAMENTE OU A PEDIDO DOS MESMOS. As 10:30 horas será feita a primeira convocação para a AGE com dois terços dos cooperados; às 11:00 horas com metade mais um dos cooperados e às 11:30 horas com no mínimo 20% dos sócios cooperados, para deliberação sobre a seguinte ordem do dia: A) Assunto geral e de interesse dos Associados. Os assuntos ficarão obrigados a acatarem as deliberações aprovadas nessas Assembleias, implicando tal fato como aprovação facta do que for decidido. São Paulo, 05 de março de 2025. Edilson Silva Gomes - Samuel Lima Anuaré - Marcelo Antônio Spitz Biguardi

CONSELHO GESTOR DE ADMINISTRAÇÃO



TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

AVISO DE ABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.001/2025

Processo: TC/019582/2024 - Objeto: Prestação de serviços de atualização, manutenção, suporte técnico e serviços especializados sob demanda para as soluções da Plataforma Click, pelo período de 12 (doze) meses.
Acha-se aberta a licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO - AMPLA CONCORRÊNCIA, a realizar-se no dia 21 de março de 2025 às 09h00 no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/p/pt-br>. O licitante deverá encaminhar a proposta por meio do sistema eletrônico até a data e horário marcados para abertura da sessão, quando, então, encerrar-se-á automaticamente a fase de recebimento de propostas. O edital poderá ser obtido gratuitamente, na internet, através do site www.tcm.sp.gov.br ou pelo Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/p/pt-br>) - UASG 925462.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 00.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT Nº DL00086.2025 - RC112417.2025

Objeto: Manutenção Corretiva - veículo MB SPRINTER - Ano fabricação 2014 - 2015 - Combustível Diesel.

Cotação - Processo IPT Nº DL00090.2025 - RC111150.2025

Objeto: Fornecimento de filtro multissu actinico/germicida e filtro de correção fotográfica da marca International Light Technologies.

Cotação - Processo IPT Nº DL00091.2025 - RC112186.2025

Objeto: Fornecimento de tanque para sistema de refrigeração do reservatório do compressor da planta de hidrogênio.

Data Final para apresentação de proposta: 10.03.2025 até as 17:00h.

Especificações adicionais poderão ser obtidos através dos telefones/e-mail: (11) 3767-4039 - sonia@ipt.br - Departamento de Compras.



INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS



O Estado de São Paulo

Imunização

Vacina da gripe ficará o ano todo disponível para criança, idoso e gestante

Segundo o Ministério da Saúde isso deve ocorrer a partir da 2.^a quinzena deste mês; outros grupos seguem com estratégia especial

.....

GABRIEL DAMASCENO

O Ministério da Saúde anunciou na última sexta que, a partir de agora, a vacina contra o influenza, vírus causador da gripe, faz parte do Calendário Nacional de Vacinação para crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes e idosos a partir de 60 anos de idade. O imunizante estará disponível em todas as salas de vacina do País a partir da 2.^a quinzena de março. Até então, a oferta do imunizante ficava restrita às campanhas sazonais.

Segundo a pediatra Mônica Levi, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (S-Blm), a medida é importante porque surtos de gripe não se restringem a apenas uma época do ano. "A gripe se caracteriza por uma imprevisibilidade. Então, apesar de a gente ter um maior número de casos no outono e inverno, surtos também acontecem ao longo do ano, de forma esporádica", diz.

Ela acrescenta que disponibilizar a vacina para quem não a tomou no período recomen-

dado dá a oportunidade a esse indivíduo de se proteger e também ajuda a prevenir o impacto de um eventual surto.

Outros grupos seguirão recebendo o imunizante em estratégias especiais. Entre eles, profissionais da saúde, professores, forças de segurança, população privada de liberdade e pessoas com doenças crônicas ou deficiências, entre outros.

A pasta divulgou ainda mudanças relacionadas ao comba-

te da poliomielite. O esquema vacinal e o reforço passarão a ser exclusivamente com a vacina inativada (VIP), que é injetável, e não mais com vacinas orais.

O esquema vacinal con-

**Opinião de especialista
Medida é importante
porque surtos de gripe
não se restringem a uma
só época do ano**

tra o rotavírus também foi alterado. Agora, a primeira dose, indicada aos 2 meses de idade, pode ser administrada até os 11 meses e 29 dias enquanto a segunda, indicada aos 4 meses, poderá ser aplicada até os 23 meses e 29 dias.

COVID-19. Segundo a pasta, a vacinação contra a covid-19 já faz parte do Calendário Nacional de Vacinação para crianças entre 6 meses e menores de 5 anos de idade, idosos e gestantes. A vacinação para grupos especiais a partir de 5 anos será feita de forma regular em qualquer posto de saúde. Quem tem imunidade baixa – imunocomprometidos – precisa se vacinar a cada 6 meses. Outros grupos devem receber uma vez por ano. ●

.....

Morre homem com raro anticorpo que protegeu 2 milhões de bebês

Morreu no mês passado o australiano James Harrison, aos 88 anos. Ele foi um dos doadores de sangue mais prolíficos da história, estendendo seu braço 1.173 vezes. Pode ter sido ainda um dos mais importantes: cientistas usaram um anticorpo raro em seu plasma para criar um remédio que ajudou a proteger cerca de 2,4 milhões de bebês na Austrália de possíveis doenças ou mesmo da morte.

Conhecido como "O Homem do Braço de Ouro", Harrison morreu dormindo em 17 de fevereiro. ● AMELIA NIERENBERG (THE NEW YORK TIMES)

O Estado de São Paulo

Tecnologia Reconhecimento

Um 'Nobel' a quem se dedica a 'ensinar' os sistemas de IA

— Andrew Barto e Richard Sutton ganham o Prêmio Turing de 2025 pelo desenvolvimento da técnica de 'aprendizado por reforço'

NOVA YORK

Em 1977, Andrew Barto, então pesquisador da Universidade de Massachusetts em Amherst, começou a explorar uma nova teoria de que os neurônios se comportavam como hedonistas. A ideia básica era que o cérebro humano era movido por bilhões de células nervosas que tentavam maximizar o prazer e minimizar a dor.

Um ano depois, ele foi acompanhado por outro jovem pesquisador, Richard Sutton. Juntos, eles trabalharam para explicar a inteligência humana usando esse conceito simples e o aplicaram à inteligência artificial (IA). O resultado foi o "aprendizado por reforço", uma maneira de os sistemas de inteligência artificial aprenderem com o equivalente digital do prazer e da dor.

Ontem, a Association for Computing Machinery, a maior sociedade de profissionais de computação do mundo, anunciou que Barto e Sutton ganharam o Prêmio Turing deste ano por seu trabalho sobre aprendizagem por reforço. O Prêmio Turing, lançado em 1966, é frequentemente chamado de Prêmio Nobel da computação. Os dois cientistas dividirão o prêmio de US\$ 1 milhão concedido aos ganhadores.

Na última década, o aprendizado por reforço desempenhou um papel fundamental no crescimento da inteligência artificial, incluindo tecnologias revolucio-

nárias como o AlphaGo do Google e o ChatGPT da OpenAI. As técnicas que impulsionaram esses sistemas foram baseadas no trabalho de Barto e de Sutton.

"Eles são os pioneiros indiscutíveis do aprendizado por reforço", diz Oren Etzioni, professor emérito de ciência da computação da Universidade de Washington e fundador do Allen Institute for Artificial Intelligence. "Eles geraram as principais ideias e escreveram o livro sobre o assunto."

O livro, *Reinforcement Learning: An Introduction* (Aprendizado por reforço: uma introdução, em tradução livre), publicado em 1998, continua sendo a descoberta definitiva de uma ideia que, segundo muitos especialistas, está apenas começando a realizar seu potencial.

APRENDIZADO DE MÁQUINA. Os psicólogos há muito tempo estudam as maneiras pelas quais os seres humanos e os animais aprendem com suas experiências. Na década de 1940, Alan Turing, o pioneiro cientista da computação britânico, sugeriu que as máquinas poderiam aprender da mesma forma.

Mas foram Barto e Sutton que começaram a explorar a temática de como isso poderia funcionar, com base em uma teoria proposta por A. Harry Klopff, um cientista da computação que trabalhava para o governo dos EUA. Barto construiu um laboratório em Amherst dedicado a essa ideia, enquanto



Andrew Barto, da Universidade de Massachusetts, nos EUA



Richard Sutton, da Universidade de Alberta, no Canadá

Sutton fundou um laboratório semelhante na Universidade de Alberta, no Canadá.

"É uma ideia meio óbvia quando se trata de seres humanos e animais", diz Sutton, que também é cientista pesquisador da Keen Technologies, uma startup de IA, e bolsista do Alberta Machine Intelligence Institute, um dos três laboratórios nacionais de IA do Canadá. "Quando o revivemos, era sobre máquinas."

Prêmio

US\$ 1 milhão

é o valor que os dois cientistas vencedores do Turing deste ano irão dividir

por reforço com Sutton na Universidade de Alberta.

Muitos especialistas ainda questionam se o aprendizado por reforço poderia funcionar fora dos jogos. Os prêmios dos jogos são determinados por pontos, o que torna fácil para as máquinas distinguirem entre sucesso e fracasso. Mas o aprendizado por reforço também tem desempenhado um papel essencial nos chatbots inteligentes.

Antes do lançamento do ChatGPT, em novembro de 2022, a OpenAI contratou centenas de pessoas para usar uma versão inicial e fornecer sugestões precisas que poderiam aprimorar suas habilidades. Elas mostraram ao chatbot como responder a perguntas específicas, avaliaram suas respostas e corrigiram seus erros. Ao analisar essas sugestões, o ChatGPT aprendeu a ser um chatbot melhor.

Os pesquisadores chamam isso de "aprendizado por reforço a partir de feedback humano", ou RLHF, na sigla em inglês. Mais recentemente, empresas como a OpenAI e a startup chinesa DeepSeek desenvolveram uma forma de aprendizagem por reforço que permite que os chatbots aprendam com eles mesmos, como fez o AlphaGo. Ao trabalhar com vários problemas de matemática, por exemplo, um chatbot pode aprender quais métodos levam à resposta correta e quais não levam.

Se esse processo for repetido com um conjunto muito grande de problemas, o bot pode aprender a imitar a maneira como os humanos raciocinam — pelo menos em alguns aspectos. O resultado são os chamados sistemas de raciocínio, como o o1 da OpenAI ou o R1 da DeepSeek.

Barto e Sutton dizem que esses sistemas sugerem as maneiras pelas quais as máquinas aprenderão no futuro. Eventualmente, dizem eles, os robôs imbuídos de IA aprenderão por tentativa e erro no mundo real, como fazem os humanos e os animais. ●wrr

Veículo
Radar Litoral
Diário Caiçara

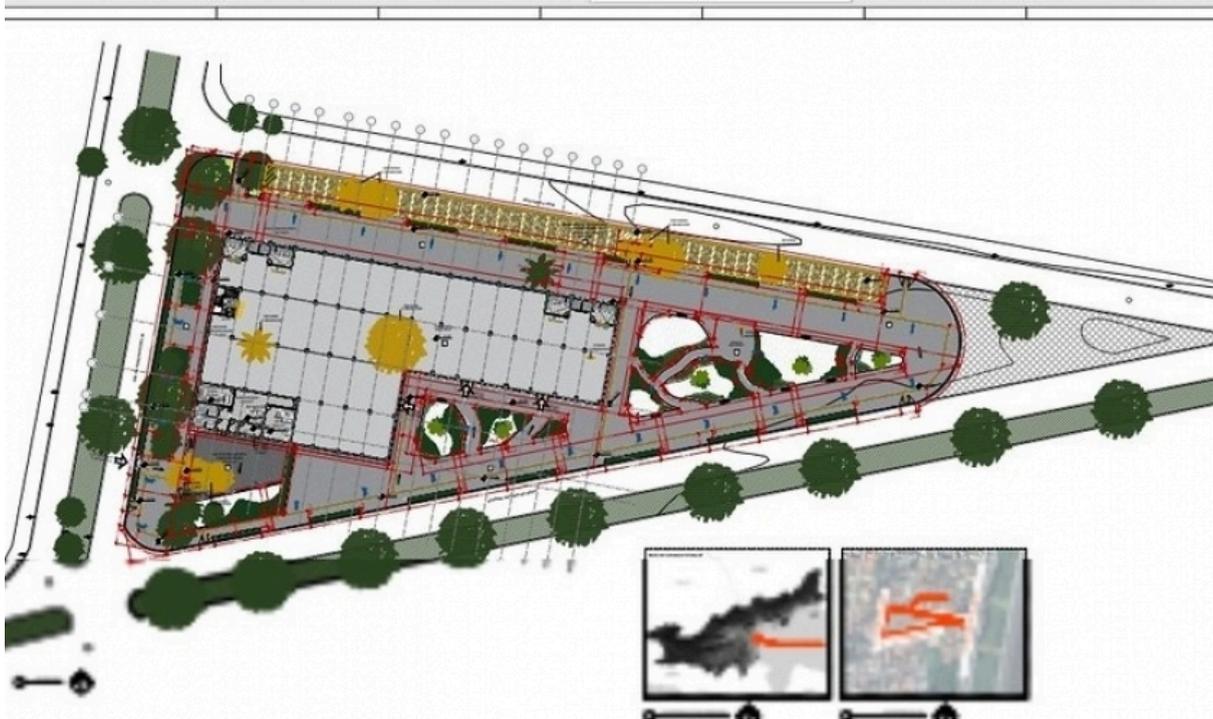


Na semana pós Carnaval, PAT de Caraguatatuba oferece 157 vagas de emprego

O Posto de Atendimento ao Trabalhador de Caraguatatuba (PAT) está com 157 oportunidades de emprego até sexta-feira (7/3), em diversas áreas de atuação e níveis de escolaridade e com ampliação no horário de atendimento à população, com funcionamento das 8h às 16h. No Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE), o horário de atendimento permanece o mesmo, das 8h às 14h.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral
Jornal Massaguaçu



Caraguatuba recupera verba do Dadetur e abre licitação para construção do Centro de Convenções da Zona Sul

A Prefeitura de Caraguatuba publicou o edital para a construção do Centro de Convenções da Zona Sul. O investimento total será de R\$ 11.939.783,17, com R\$ 6.257.136,44 provenientes do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur) e R\$ 5.682.646,73 de contrapartida do município, sendo que em 2025 serão pagos apenas R\$ 200 mil desse valor.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Diário Caiçara



Caraguatatuba reforça vistoria dos agentes de controle da dengue e vacinação

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Caraguatatuba intensifica as inspeções domiciliares no município, em especial nas regiões de maior atenção. Nos locais com casos positivos de dengue são realizadas aplicações de inseticida.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Entrevistas passadas

6.03.2025

Entrevista com o diretor do Centro de Controle de Zoonoses, Guilherme Garrido, para o Bom Dia Vanguarda

Pauta: Atualização dos casos de dengue.



Clipping Eletrônico

24.01.2025

Entrevista com a superintendente do Procon de Caraguatatuba, João Ricardo Nascimento Machado

Pauta: Dicas importantes para efetuar uma boa compra de ventiladores e ar-condicionados



Assista a reportagem completa [aqui](#).